



REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ  
ATA n.º 15 — 13/08/2024

----- Aos treze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, compareceram, pelas dezasseis horas, no Centro Cultural e Tecnológico, na freguesia de Sambade, os Senhores: EDUARDO MANUEL DOBRÕES TAVARES, Presidente; MARIA MANUEL ROCHA CUNHA SILVA, Vice-Presidente; RUI JORGE BARRACHO FIGUEIREDO, VÍTOR JOSÉ NEVES BEBIANO e JOSÉ JOAQUIM REBOREDO ALMENDRA, Vereadores. -----

----- Nesta que foi a décima sétima reunião descentralizada do Município de Alfândega da Fé, estiveram ainda presentes alguns munícipes da aldeia de Sambade, bem como os membros desta União de Freguesias. Compareceram também o Chefe de Gabinete da Presidência, António Simões, as Técnicas Superiores de Comunicação, Ana Catarina Ramos Teixeira, a Chefe da Divisão Económica, Cidadania, Animação e Juventude, Maria da Conceição Pereira, o Chefe da Divisão de Águas e Serviços Urbanos e a Técnica Superior da Secção de Apoio aos Órgãos Autárquicos, Sandra Manuela Penarroias Fernandes Camelo, que secretariou a reunião. -----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, após o que foi aprovada, por **UNANIMIDADE**, dos presentes, a ata da reunião ordinária, realizada no dia vinte e três de julho do corrente ano, previamente enviada por correio eletrónico a todos os membros do Executivo, tendo sido dispensada a sua leitura. Não participou na votação desta ata do Senhor Vereador Rui Figueiredo, por não ter estado presente nesta reunião. Continuando, foi dado conhecimento do Balancete e tomadas as seguintes decisões: -----

**BALANCETE** -----

----- Foi tomado conhecimento da existência de fundos através do Balancete do dia doze de agosto de dois mil e vinte e quatro, que acusa o saldo de **€507.987,30** (quinhentos e sete mil novecentos e oitenta e sete euros e trinta cêntimos), em dotações orçamentais e de **€146.499,01** (cento e quarenta e seis mil quatrocentos e noventa e nove euros e um cêntimo), em dotações não orçamentais. -----

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- O Senhor Presidente da Câmara, Eduardo Tavares, usou da palavra, começando por cumprimentar todos os presentes, nomeadamente o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sambade, Ricardo Jorge Outor Pimentel e sua equipa, bem como os fregueses desta aldeia, dizendo que era um gosto estar ali pela segunda vez e que era sempre bom estar em contacto com as populações, ouvi-las e ver o trabalho que foi feito bem como aquilo que podem ainda melhorar. Cumprimentou ainda os munícipes que acompanhavam esta reunião na rede social do Município e agradeceu depois a forma calorosa como foram recebidos nesta aldeia, bem como em Vila Nova e Covelas. -----

----- Continuando, o Senhor Presidente da Câmara disse que, como é normal, sempre que há uma reunião descentralizada, é feito o ponto da situação dessa freguesia. Assim destacou o facto de, um ano depois de terem estado ali e terem assumido o compromisso de que a máquina iria arranjar os caminhos rurais desta freguesia, ela tinha ali estado durante vários meses e tinha sido feito um excelente trabalho, em parceria com a Junta de Freguesia. Disse que pôde falar com alguns munícipes e com alguns agricultores e percebeu que estão agradados com os trabalhos feitos nesses caminhos, apesar de haver uma falha ou outra que poderão ser corrigidas, mas que de um modo geral, os caminhos estavam finalmente recuperados e reabilitados e por isso é sempre bom registar a realização dos compromissos que eram feitos, disse. Informou depois que tinham sido elaboradas duas candidaturas, em nome da Junta de Freguesia para fazer dois investimentos na melhoria da acessibilidade aos edifícios públicos desta freguesia, nomeadamente ao edifício da Junta de Freguesia e também ao CIT – Centro Interpretativo do Território. Disse que foram duas candidaturas que tiveram o apoio técnico do Município, que aguardam agora um desfecho positivo para que estas melhorias possam vir a ser feitas nestes edifícios. Entretanto disse que havia uma boa notícia relacionada com um



## Município de Alfândega da Fé — Câmara Municipal

### Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 13-08-2024

dos assuntos da ordem do dia desta reunião que vai ser aprovado, o muro do cemitério desta freguesia, que apresenta algumas anomalias e que ao fim de alguns anos, após terem tido várias dificuldades para poderem realizar esta obra, felizmente, conseguiram agora um novo concurso e um acordo feito com a Junta de Freguesia no início do ano. Contudo, o assunto será discutido no ponto da ordem do dia a ele dedicado, mas sabe que é um anseio da população desta freguesia e era uma grande preocupação da Junta de Freguesia. Seguidamente, o Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que o Executivo Municipal estava muito preocupado e quer trabalhar em parceria com a Junta de Freguesia num projeto de recuperação da Igreja Matriz de Sambade, pois trata-se de um património que é de todos. Explicou que esta Igreja apresentava algumas anomalias, várias deficiências ao nível da cobertura, no arco triunfal, também existem deficiências na pintura exterior, ou seja, o monumento em si estava bastante degradado. Disse saberem que se tratava de um investimento muito grande e por isso não o podem fazer sozinhos e para além disso, sabem que a igreja também não tem esse dinheiro para fazer esse investimento. Por isso disse que foi feito o desafio ao Senhor Vice-Presidente da CCDR Norte, que tem o pelouro da cultura e que tinha substituído o antigo Diretor Regional da Cultura e Património do Norte, Dr. Jorge Sobrado, para vir visitar o nosso Concelho e aceitou. Informou que virá no próximo dia trinta de agosto e que já tinha convidado a Junta de Freguesia nessa visita, também estará o pároco da freguesia, o Senhor Padre Ivo Fernandes e em conjunto irão encontrar uma solução porque no próximo Quadro Comunitário, têm que encontrar um aviso que se enquadre nesta área da cultura para fazerem uma candidatura para este investimento, disse. Informou depois que o Município ajudará no projeto de execução e apoio, financeiramente, naquilo que for a contrapartida nacional. Contudo, deixou o desafio a todos, na medida em que será um trabalho a ser feito por todos e será um trabalho que, pelo volume de investimento, terão de encontrar financiamento através de um programa de apoio para o poderem fazer. Concluiu dizendo que o Município, a Junta de Freguesia e a Paróquia estão empenhados para encontrar uma solução a breve prazo para fazer este investimento. -----

----- De seguida, usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sambade, Ricardo Jorge Outor Pimentel. Começou por cumprimentar todo o público presente, desde o Executivo Municipal, à equipa técnica do Município, ao público que assistia através das redes sociais do Município. Disse depois que era sempre um orgulho receber o Executivo Municipal na sua freguesia. Continuando, referindo-se ao muro do cemitério, disse que foram cerca de onze anos que os executivos desta freguesia lutaram para que o muro fosse feito, pois já tinha acontecido uma desgraça e não querem que aconteça outra. Entretanto, disse que era um “sufoco financeiro” muito grande para a Junta de Freguesia assumir metade do valor da obra do cemitério e, por isso, apelou para que o Senhor Presidente da Câmara tivesse isso em consideração e que poderiam chegar a um acordo. De seguida, referiu-se à Igreja, dizendo que era um assunto que os preocupava há muito tempo, pois um imóvel, classificado de interesse público, merece toda a consideração do Executivo e de todas as entidades, como a paróquia, a junta de freguesia e todas aquelas que já ajudaram na sua recuperação. Disse que esperava que na reunião que irá haver, poderem chegar a um acordo e que a candidatura seja realizada para poderem recuperar o edifício. Continuando a sua intervenção, mostrou algum descontentamento pela falha no calcetamento das ruas da freguesia. Lamentou depois o facto de terem estado mais de um ano com buracos nas ruas, pois foi muito tempo. Entretanto, também falou da candidatura da água. Disse que já tinha percebido que o concurso tinha ficado deserto e que envolvia muito dinheiro, mas tinha que manifestar esta preocupação pois as pessoas querem ligar a água quente e o esquentador não acende porque a água não tem pressão para o poder acender, principalmente nesta altura do ano, em que há mais população na aldeia, com a vinda dos emigrantes. Manifestou depois algum desagrado com o CIT – Centro Interpretativo do Território, porque a Câmara Municipal tinha decidido alterar o horário. Na sua opinião a Junta de Freguesia deveria ter sido consultada e não foi. Disse que poderiam ter chegado a um acordo. Lamentou depois o facto do CIT estar fechado, por altura da festa, bem como na altura da Páscoa e do Natal, dizendo que não ficava bem, pois as pessoas não puderam usufruir de uma visita ao espaço. De seguida, referiu-se a um assunto, que a ele, pessoalmente, o entristecia, pois tinha sido uma luta de



## Município de Alfândega da Fé — Câmara Municipal

### Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 13-08-2024

Sambade e tinha sido das melhores festas que se fizeram, em altura de Inverno, que foi a Festa da Montanha. Disse que toda a gente apreciou e gostou e para além disso era uma mais-valia para a aldeia, bem como para o Concelho e para o território, uma vez que no inverno esta zona fica desertificada e esta Festa era importante. Entretanto, disse que estes assuntos que abordou eram os que achava de maior relevância. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara agradeceu as palavras e as questões que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou e colocou, uma vez que eram pertinentes e inclusive algumas já tinham sido abordadas por ele. No entanto, disse que voltava a falar delas e de outras que entretanto levantou. Relativamente ao Cemitério, lembrou que vão tratar esse assunto no ponto da ordem do dia agendado nesta reunião, pois vai ser aprovada a realização de um protocolo para fazer face às obras a realizar no Cemitério. Disse que no início do ano, tiveram uma reunião para poderem programar esta intervenção durante o corrente ano, assumiram o compromisso, dadas as circunstâncias e as dificuldades financeiras que o Município tem e que terão de enfrentar até ao final do ano, pois têm que cumprir as metas e os objetivos que têm inscritos no Programa de Ajustamento Municipal, lamentando depois que o orçamento municipal para o corrente ano estava muito apertado. O compromisso que assumiram foi dar, no corrente ano, cinquenta por cento do dinheiro, mas informou que já tinha comunicado à equipa da Junta de Freguesia que, caso em dois mil e vinte e cinco, o valor do financiamento se mantiver, a Câmara Municipal irá ajudar a Freguesia de Sambade a aumentar o financiamento desta obra porque também entendem que Freguesias como Sambade, que não são Uniões de Freguesias, têm receitas mais baixas e que efetivamente um investimento de trinta a quarenta mil euros tem um impacto muito grande. Contudo disse que o Município de Alfândega da Fé também beneficia de outra forma a Junta de Freguesia de Sambade, mas assumiram o compromisso que no Orçamento para o ano de dois mil e vinte e cinco, poderão criar uma majoração a este protocolo que ia ser aprovado no corrente dia. Para além disso, informou que também ajudarão na fiscalização da obra. No que diz respeito aos calcetamentos das ruas, o Senhor Presidente disse que não podiam esconder que têm muitas dificuldades em termos de recursos humanos e para além disso que não era fácil contratar empresas e este serviço no nosso Concelho. Disse que há poucas empresas a prestar serviço de calcetamento e as poucas que há, nem sempre concorrem, ou não entregam os documentos necessários a tempo e quando a obra é entregue, por vezes, não cumprem os prazos. Informou que não têm prazer nenhum em saber que este tipo de trabalhos fique atrasado, muito pelo contrário, querem que estes trabalhos sejam feitos o mais rápido possível. Reconheceu que houve um atraso maior na aldeia de Sambade e também na aldeia de Soeima, mas que, felizmente, tinham conseguido cumprir há poucos dias e sanear as situações todas que tinham pendentes. Quanto à candidatura da água, o Senhor Presidente da Câmara disse que há dois anos tinham tido a possibilidade de fazer a melhoria da rede de abastecimento de água na aldeia de Sambade, nomeadamente, nos pontos mais altos, com a criação de um novo depósito e o seccionamento da rede nesta aldeia de forma a melhorar as pressões de água ao domicílio, nesses pontos mais altos da aldeia. Informou que fizeram uma candidatura, tinham conseguido ir buscar dinheiro através do Roteiro dos Investimentos das Barragens, no âmbito do negócio da Venda das Barragens da EDP à ENGI, mas infelizmente não tinham conseguido entregar essa obra, pois o concurso tinha ficado deserto. Entretanto, disse que quando se preparavam para lançar novamente o Concurso, o POSEUR, que era a entidade gestora do programa operacional do abastecimento de água e também de tratamento de afluentes, não permitiu a utilização desse dinheiro. Contudo, disse que esse projeto não estava perdido e que no próximo Quadro Comunitário abrirão novos avisos e irão priorizar os projetos que não tinham conseguido entregar nos últimos dois anos, nomeadamente a melhoria da rede de abastecimento de água em Sambade e também a criação de algumas ETAR's em algumas aldeias do nosso Concelho, nomeadamente em Vila Nova, Vilarchão, Vilaes da Vilarça e também em Santa Justa. Relativamente ao CIT-Centro Interpretativo do Território, o Senhor Presidente da Câmara passou a palavra à Senhora Vice-Presidente, Maria Manuel Silva, para poder esclarecer. -----



----- Interveio então a Senhora Vice-Presidente, começando por cumprimentar todos os presentes, agradecendo a presença de todos os sambadenses que ali estavam. Relativamente à questão do CIT, disse que ficava contente ao saber que existe preocupação da parte da Junta de Freguesia. Informou que o CIT estava fechado à segunda-feira e o que tinha sido feito para o fim-de-semana, por uma questão de gestão de recursos humanos, era abrir por marcação e os técnicos são disponibilizados para fazer o acompanhamento dos visitantes. Explicou depois que não foi fácil porque uma das técnicas que tinham, que era responsável pela programação e gestão do Edifício, teve de ir para a Casa da Cultura, estando agora a fazer a gestão de ambos os espaços. Informou que, infelizmente, não tinham as visitas que desejariam, mas vão conseguindo atrair o público escolar, da Universidade Sénior e também o de Sambade que marcava sempre presença na abertura das exposições. Disse depois que, por vezes, o trabalho neste edifício se torna um pouco ingrato, porque existem muitos tempos “mortos” e de pouco movimento e, precisamente, por uma questão de gestão, a abertura ao fim-de-semana é feita apenas por marcação, bastando apenas fazer uma chamada telefónica para poderem depois vir a abrir o edifício e fazer o respetivo acompanhamento. Contudo disse que há melhorias que têm de ser feitas, como por exemplo, aquando da atuação dos Grupos de Cantares nesta aldeia, o edifício deve ter estado aberto, à semelhança do fim-de-semana da festa, sem ser por marcação, porque a aldeia recebe sempre os seus filhos da terra. Por isso, ficou satisfeita em saber que existe essa disponibilidade da parte da Junta de Freguesia. --

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sambade, Ricardo Pimentel, alertou depois que por vezes, as pessoas não querem esperar que chegue a pessoa para abrir o edifício e vão embora. Contudo já esteve a ver com uma funcionária que mora perto do edifício para poder estar disponível e acompanhar quem pretende visitar aquele espaço. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara interveio dizendo que este espaço deve estar disponível para quem o quer visitar e pediu para, caso haja uma programação com antecipação suficiente, os funcionários têm que estar disponíveis para as necessidades que houver. Por fim, relativamente à Festa da Montanha, o Senhor Presidente da Câmara quis informar, perante todos os presentes, que este tinha sido um compromisso assumido para com os sambadenses há cerca de três anos no sentido de voltarem a ter a Festa da Montanha em Sambade e que isso ainda não tinha sido possível, por questões financeiras e outras que não estavam à espera tivessem acontecido, nomeadamente nos anos de 2022 (dois mil e vinte e dois) e 2023 (dois mil e vinte e três). Explicou que, como tem muitas responsabilidades e tem de cumprir metas e objetivos, podia perder o mandato como Presidente de Câmara e obviamente teve que criar prioridades no sentido de executar o Quadro Comunitário, as obras que tinham em curso, aproveitar os fundos comunitários e não perder dinheiro. Explicou ainda que, por isso, algumas coisas tiveram que ficar “sacrificadas”. Continuando, assumiu depois o compromisso, perante todos os presentes, que a Festa da Montanha era uma necessidade e que inclusive, o Concelho precisa de mais eventos e atividades ao longo do ano e que não querem ter só a Festa da Cereja como grande certame do Concelho mas também uma grande festa de inverno, frisando que a Festa da Montanha tinha vindo ocupar esse lugar que tanta falta nos fazia. Por isso, disse, se o nível de financiamento se mantiver em dois mil e vinco cinco igual ao de dois mil e vinte e quatro, terão uma capacidade financeira diferente e, sem prejuízo de estarem a preparar uma candidatura ao Turismo de Portugal, irão fazer a Festa da Montanha e será uma festa a manter. Concluiu depois dizendo que compreende as críticas e as deceções por parte dos sambadenses e tem de as aceitar, mas acredita que em breve terão condições para retomar a Festa da Montanha. -----

----- Interveio, de novo, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sambade, Ricardo Pimentel, dirigindo-se à Senhora Vice-Presidente, uma vez que achava que o assunto seria do seu pelouro. Referindo-se à candidatura das Aldeias de Portugal, disse que estava tudo tratado e que tem percorrido algumas aldeias e vê logotipos nos edifícios e placas na entrada nas aldeias, tendo depois perguntado se a Desteque já tinha dado alguma informação. A Senhora Vice-Presidente informou que a Desteque já os tinha questionado de quais eram os edifícios em causa e as respostas



foram dadas, faltando apenas a execução do trabalho. O Senhor Presidente da Câmara disse que terão de fazer um ponto da situação com a Desteque e será depois comunicado o feedback ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia.

----- Seguidamente, usou da palavra o Senhor Vereador Vítor Bebiano. Regozijou-se pelo facto da sala onde estava a acontecer a reunião estar cheia com gente de Sambade, preocupada pela sua aldeia e que o objetivo das reuniões descentralizadas era evitar a deslocação das populações a Alfândega da Fé para resolver problemas com o Executivo e poder resolvê-los ali, perante todo o Executivo Municipal. Seguidamente, o Senhor Vereador Vítor Bebiano pediu uma Nota de Pesar pelo falecimento do Senhor Abílio Fernandes, que, durante muitos anos, foi Presidente de Junta na aldeia de Cerejais, tinha tido um papel importante na formação de jovens, na área da cozinha, e também no Hotel & SPA de Alfândega da Fé, como responsável pela cozinha deste hotel e também com a gestão dos recursos humanos, lamentando, pois foi uma grande perda para o Concelho. O Senhor Presidente da Câmara interveio, concordando com a Nota de Pesar e que estava a acabar de saber que o Senhor Abílio tinha falecido. Disse que de facto tinha sido Presidente da Junta durante alguns anos, um grande empresário, um homem de grande iniciativa que tinha estado durante alguns anos em França e foi um grande Chef de cozinha, tendo trabalhado em grandes hotéis, uma excelente e extraordinária pessoa e obviamente, que se associam a este Voto de pesar. Disse que será depois feito, em nome de todos, um texto mais elaborado e com mais dignidade que será partilhado com todos. -----

----- Continuando, O Senhor Vereador Vítor Bebiano disse que se tinha falado de vários problemas da aldeia que eram comuns e transversais à maior parte das aldeias do Concelho, mas acha que Sambade ainda tem massa crítica, ainda tem empresários, negócios abertos, mas pode haver muitos mais, pois as potencialidades da aldeia eram muitas, tais como castanha, madeira, água, amêndoa, azeite e não veem ali muita iniciativa privada, porque provavelmente não eram criadas condições para que esta iniciativa pudesse aparecer mais facilmente. Disse que já numa reunião de câmara anterior tinha dado uma sugestão e, no caso de Sambade, existe um espaço que dificilmente voltará a ser usado para o fim que foi pensado, ou seja, o campo de futebol. Lembrou que na altura, aquele espaço, fazia todo o sentido, pois havia equipas de futebol em Sambade e que, inclusive, ele próprio tinha sido treinador de algumas equipas, mas neste momento era um espaço que estava completamente abandonado e que tinha potencial para muito mais. Deixou depois a sugestão, para poder ser analisada e discutida, de se criar nessa zona um espaço onde pudessem construir alguns armazéns para que a iniciativa privada pudesse ter expansão. Explicou depois que não se refere à construção de uma Zona Industrial como em Alfândega da Fé, mas sim, uma zona facilitadora de negócio, pois tem bons acessos à estrada, tem iluminação elétrica, um PT, e que os balneários poderiam ser transformados em pequenas unidades para pequenos empresários se poderem instalar de imediato, as bancadas poderiam servir para outro tipo de situação, ou seja, o Senhor Vereador Vítor Bebiano disse que era necessário e urgente pensar-se naquele espaço de forma a potencializar tudo o que a aldeia tem e passar para as pessoas o espírito empreendedor, pois se houver dinâmica as pessoas podem vir a aproveitar. Disse depois que não se pode deixar passar o “ouro” que têm para concelhos vizinhos e deixa a sugestão para poder ser conversada entre o Município e a Junta de Freguesia, porque, neste momento, Sambade ainda tem pessoas e era uma aldeia grande e pode vir a acontecer o que acontece noutras aldeias e qualquer dia não há gente, pois os jovens não se instalam, não há desenvolvimento, pois os jovens que se formam vão embora, porque não têm oportunidades de negócio e isso é mau e difícil de reverter. Entretanto, referiu-se à obra do Cemitério e perguntou se o financiamento dessa obra era igual ao do Cemitério de Vilarelhos. O Senhor Presidente da Câmara interveio dizendo que ainda não tinham sequer protocolo elaborado com Vilarelhos porque infelizmente o concurso tinha ficado deserto, pois não houve propostas, mas será nos mesmos moldes. Para Vilarelhos mas não têm outra solução senão aumentar o preço base desse concurso. O Senhor Presidente concluiu dizendo que estas obras serão feitas e concluídas e todas as dificuldades que venha a haver, serão certamente ultrapassadas. Continuando, o Senhor Vereador Vítor Bebiano referiu-se a outra situação que também já tinha tido oportunidade de a referir noutras reuniões, que era à Festa da Montanha, ou seja, disse que tinha sido um erro enormíssimo ter-se parado



com a Festa da Montanha por falta de dinheiro, dando depois o exemplo de que “quando não se tem dinheiro para um Mercedes, andam num Renault”, ou seja, se não havia dinheiro para uma tenda ou para um palco, faziam na rua e faziam uma festa com menos gastos, o que importava era marcar o momento e valorizar o evento, mesmo a ser em moldes mais pequenos. O Senhor Presidente da Câmara interveio dizendo que se tudo correr bem, a Festa da Montanha será feita nos moldes a que estão habituados e será uma festa com dignidade e com a dimensão que uma festa de atividades económicas merece, quer no Concelho, quer em Sambade, pois o que pretendem é fazer eventos com qualidade, dignidade e dimensão e a sua opinião é de que ou “fazem as coisas com condições, ou não fazem”. Continuando e referindo-se ao campo de futebol de Sambade, o Senhor Presidente da Câmara disse que o dinheiro que têm disponível do Quadro Comunitário, não era o dinheiro que gostariam de ter. Explicou depois que, as “gavetas” que têm são definidas pela União Europeia e pela sua estratégia em conjunto com os países e, por isso, esse dinheiro está destinado a determinadas áreas e que por isso não têm o dinheiro que gostariam ter para as áreas que, por vezes, precisam investir mais. Explicou também que nas áreas empresariais e industriais têm tido muito pouco dinheiro e o único que tiveram disponível tinha sido aplicado na Zona Industrial de Alfândega da Fé e que tinha sido um investimento feito a muito custo e para além disso, tinha havido muitas dificuldades na execução desse investimento. Informou depois que no próximo Quadro Comunitário também não irá haver dinheiro para “essa gaveta” para poderem dinamizar outras áreas comerciais e que por isso, não podia assumir um compromisso de que em Sambade poderão vir a criar um pequeno núcleo e criar pequenas empresas. Entretanto quis afirmar que não têm assim tantos “coitadinhos” e Sambade não estava a “definhar” e que para além disso, existiam ali muitos agricultores que investiram e investem nas suas produções agrícolas, tendo havido muito investimento nesta zona e uma transformação da nossa paisagem. Para além disso esclareceu que o concelho de Alfândega da Fé, é dos Concelhos do Distrito de Bragança onde tem havido mais investimento no PRR 2020, e isso é sinal de que há empresários e há investimento no nosso Concelho. Para além disso, tem havido um total apoio, por parte do Município, aos produtores no combate às doenças, às pragas, tem havido acompanhamento técnico e todo este trabalho e apoio foi reconhecido pelos agricultores. Disse depois que apesar de não haver dinheiro, há apoio por parte do Município aos produtores e agricultores. -----

#### **ORDEM DO DIA**

#### **1. PROTOCOLO DE CEDÊNCIA GRATUITA DE ESPAÇO DA AUTARQUIA PARA FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO LOCAL DE SEGURANÇA SOCIAL – PARA RATIFICAÇÃO** -----

----- Sobre o assunto, presente o referido protocolo, enviado por correio eletrónico e na aplicação de Atendimento e Expediente da Medidata sob o nº 4533 (quatro mil quinhentos e trinta e três) do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), previamente enviados a todos os membros do Executivo Municipal, por correio eletrónico, pelo que ficará a constar no processo da documentação desta reunião. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para prestar algumas informações. Disse que houve alguma urgência por parte da Segurança Social para transferir os seus serviços para o novo espaço, uma vez que as obras de adaptação do edifício das Finanças, que foi adaptado para a Segurança Social, não foram as melhores, pois não havia condições para o atendimento ser feito para salvaguardar a privacidade das pessoas. Entretanto, o Senhor Presidente da Câmara informou que, no âmbito das competências que foram transferidas para os municípios e, pelo facto da Segurança Social passar a funcionar num edifício, propriedade do Município, isso irá permitir uma melhor articulação com os técnicos da segurança social. Para além disso o Senhor Presidente da Câmara informou que futuramente, no âmbito destas competências, a verba que é transferida para o Município poderá vir a ser reforçada, mas será um assunto a tratar posteriormente. -----

----- Dada a urgência na decisão, o Senhor Presidente da Câmara, usando a competência que lhe é concedida pelo n.º 3 do artigo 35.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, decidiu assinar o protocolo referido, nos termos propostos. -----





----- Apreciado o assunto, a Câmara Municipal deliberou, por **UNANIMIDADE**, ratificar o protocolo supra identificado.

**2. ALTERAÇÃO AO DESPACHO QUE DETERMINA O ALARGAMENTO DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS, QUE SE DESIGNAM POR CAFÉS, SNACK-BARES, PASTELARIAS, CASAS DE CHÁ, CERVEJARIAS E SIMILARES – PARA RATIFICAÇÃO** -----

----- Sobre o assunto, presente uma informação da Divisão Jurídica, Administrativa e Recursos Humanos, registada na aplicação de Atendimento e Expediente da Medidata sob o nº 4528 (quatro mil quinhentos e vinte e oito) do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), previamente enviada cópia a todos os membros do Executivo e que ficará a constar no processo da documentação desta reunião. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para prestar algumas informações. -----

----- Dada a urgência na decisão, o Senhor Presidente da Câmara, usando a competência que lhe é concedida pelo n.º 3 do artigo 35.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, decidiu autorizar o alargamento de horário referido, nos termos propostos. -----

----- Apreciado o assunto, a Câmara Municipal deliberou, por **UNANIMIDADE**, ratificar a decisão tomada pelo Senhor Presidente da Câmara através de despacho proferido em vinte e quatro de julho de dois mil e vinte e quatro, anexo à informação da Divisão Jurídica, Administrativa e Recursos Humanos, supra identificada. -----

**3. PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO A ESTABELECEER ENTRE O MUNICÍPIO DE ALFÂNDEGA DA FÉ E A JUNTA DE FREGUESIA DE SAMBADE PARA APOIAR NA CONSTRUÇÃO DE UM MURO DE SUPORTE DO CEMITÉRIO DESTA FREGUESIA - PARA APROVAÇÃO** -----

----- Sobre o assunto, presente a minuta do referido protocolo, acompanhada de uma informação da Divisão Jurídica, Administrativa e Recursos Humanos, registada na aplicação de Atendimento e Expediente da Medidata sob o nº 4536 (quatro mil quinhentos e trinta e seis) do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), previamente enviadas cópias a todos os membros do Executivo e que ficarão a constar no processo da documentação desta reunião. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para prestar algumas informações. Disse que assumiram um compromisso no início do corrente ano, de compartilhar esta obra em 50% (cinquenta por cento). Explicou que no início do ano não sabiam o preço de custo da mesma, pois tiveram que lançar o concurso, atualizar os preços, com a ajuda da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana. Para além disso também foi feita a atualização do projeto de execução, posteriormente foi feito um procedimento concursal em nome da Junta de Freguesia de Sambade e irão ainda fazer o respetivo acompanhamento da obra e a sua fiscalização. Explicou que esse trabalho técnico e de apoio administrativo também constava neste protocolo, para além do financiamento de 50% (cinquenta por cento) do custo desta obra. Entretanto, reiterou que assumiram também o compromisso de, no âmbito do orçamento municipal para o próximo ano, haver a possibilidade de reforçar este valor de financiamento. O Senhor Presidente da Câmara depois de ter confirmado com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia informou que esta obra irá começar ainda no final do mês de agosto, com um prazo de execução de cento e vinte dias. -----

----- Apreciado o assunto, a Câmara Municipal deliberou, por **UNANIMIDADE**, aprovar a celebração do referido protocolo, nos termos e de acordo com a minuta anexa à informação da Divisão Jurídica, Administrativa e Recursos Humanos, supra identificada. -----

**4. EMPREITADA DE EXECUÇÃO DA “ZONA DE FRUIÇÃO FLUVIAL DE SANTO ANTÃO DA BARCA” - APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO – FORMULA DA REVISÃO DE PREÇOS DO CADERNO DE ENCARGOS – PARA RATIFICAÇÃO** -----

----- Sobre o assunto, presente uma informação da Divisão de Obras e Planeamento, registada na aplicação de Atendimento e Expediente da Medidata sob o nº 4556 (quatro mil quinhentos e cinquenta e seis) do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), previamente enviada a todos os membros do Executivo Municipal, por correio eletrónico, pelo que ficará a constar no processo da documentação desta reunião. -----



----- O Senhor Presidente da Câmara prestou alguns esclarecimentos. -----

----- Entretanto, o Senhor Vereador Vítor Bebiano interveio porque disse estar preocupado porque as acessibilidades de Mogadouro à sua praia serão muito mais simples do que as nossas. Explicou que, no nosso caso, teremos de fazer o caminho que se faz para o Santo Antão da Barca e serão duas praias que ficarão muito próximas umas das outras e perguntou se não deveriam ter pensado em afastar mais as praias. O Senhor Presidente da Câmara explicou que estas praias fluviais foram criadas e pensadas no âmbito de um Plano Estratégico supra municipal, que envolveu quatro municípios, Alfândega da Fé, Mogadouro, Torre de Moncorvo e Macedo de Cavaleiros e com base naquilo que era a geografia dos Lagos do Sabor, a ideia foi que cada Município ficaria com um Lago e que Macedo de Cavaleiros, como não tinha nenhum lago, ficaria mais a Norte com a foz do Rio Azibo. Relativamente ao nosso Lago, disse que irão manter as linhas estratégicas iniciais, ou seja, manter a praia próxima do Santuário de Santo Antão da Barca e o caminho de acesso será bom e terá um espaço de estacionamento e este será o maior dos Lagos do Sabor. -----

----- Apreciado o assunto, a Câmara Municipal deliberou, por **UNANIMIDADE**, ratificar a decisão tomada pelo Senhor Presidente da Câmara através de despacho em vinte e seis de julho de dois mil e vinte e quatro, contido na informação da Divisão de Obras e Planeamento, supra identificada, que aprovou, nos termos propostos, a alteração da Fórmula de Revisão de Preços constante no Caderno de Encargos do Concurso Público da referida empreitada. -----

**5. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E CONTROLO DA AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA DO PDM DE ALFÂNDEGA DA FÉ REFERENTE AO ANO DE 2023 - PARA APROVAÇÃO** -----

----- Sobre o assunto, presente uma informação da Divisão de Águas e Saneamento, registada na aplicação de Atendimento e Expediente da Medidata sob o nº 3697 (três mil seiscentos e noventa e sete) do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), previamente enviada cópia a todos os membros do Executivo e que ficará a constar no processo da documentação desta reunião. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara prestou alguns esclarecimentos. Disse que este relatório é anual e tem de ser feito tendo em conta a execução das medidas e de tudo o que era a construção que vai ocorrendo no nosso Concelho ao longo dos anos e era um procedimento obrigatório, no âmbito do nosso PDM e como estão em processo de revisão do PDM, que esperam concluir até ao final do corrente ano, tem de ser aprovado em reunião de câmara, explicou. -----

----- Apreciado o assunto, a Câmara Municipal deliberou, por **UNANIMIDADE**, para efeitos de cumprimento da lei, no âmbito da revisão do PDM de Alfândega da Fé, aprovar o Relatório de Avaliação e Controlo (RAC), anexo à informação supra identificada. -----

**6. PROPOSTA VENCEDORA AO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM 2024 – PARA CONHECIMENTO** --

----- Sobre o assunto, presente uma informação da Divisão Económica, Cidadania, Animação e Juventude, registada na aplicação de Atendimento e Expediente da Medidata sob o nº 4623 (quatro mil seiscentos e vinte e três) do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), previamente enviada cópia a todos os membros do Executivo e que ficará a constar no processo da documentação desta reunião. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara concedeu o uso da palavra à Senhora Vice-Presidente da Câmara que prestou os devidos esclarecimentos. Informou, de um modo geral, que das quatro propostas apresentadas, a que tinha tido mais votos tinha sido a proposta da Associação Recreativa Alfundeguense, que pretende reabilitar um espaço da Associação para fazer uma sala, quer para atividades de grupo, quer para convívio/sala de estudo. Entretanto, a Senhora Vice-Presidente da Câmara alertou que todas associações locais podem aparecer, participar e concorrer a este Orçamento Participativo Jovem, apesar do valor ser pequeno, mas era o que podiam disponibilizar no momento e era sempre uma ajuda. -----

----- O Senhor Vereador Vítor Bebiano interveio perguntando se a proposta vencedora de dois mil e vinte e três tinha sido uma Festa da Juventude no Santo Antão da Barca e, tanto quanto sabe, não foi realizada, nem se irá realizar perguntando se seria por falta de apoio do Município. A Senhora Vice-Presidente esclareceu que não tinha sido pela





falta de apoio do Município, mas sim porque quem apresentou a proposta tinha desistido, ainda de forma informal, pois não apresentaram nenhuma comunicação formal a informar. Explicou que o dinheiro afeto a esta proposta tinha sido diluído para outras prioridades, tendo essa proposta ficado por executar. O Senhor Vereador Vítor Bebiano disse que era importante este Orçamento Participativo Jovem e não sabe quais foram as propostas que tinham ficado para trás no ano anterior, mas poderiam vir a “repestar” a segunda, no sentido de poder vir a ser implementado, pois ainda não tinha sido implementada nenhuma. A Senhora Vice-Presidente explicou depois que no âmbito do Regulamento, e na falta de comunicação por parte dos vencedores das propostas, existe a preocupação, por parte da equipa técnica, de ver o ponto da situação da proposta vencedora junto dos concorrentes e dos respetivos participantes e perceberam que alguns jovens tinham ido estudar para fora e existiam dificuldades e o núcleo que iria executar a proposta tinha acabado por se desintegrar e não viram capacidade da proposta vir a ser executada, frisando que é sempre oferecida ajuda para a executarem. Informou depois que alargaram no Regimento, a possibilidade da integração de um representante por turma dos jovens do terceiro ciclo e do ensino secundário no sentido de poderem ter “voz”. O Senhor Vereador Vítor Bebiano concluiu sugerindo que, em relação ao ano passado, deveriam ver se havia uma segunda proposta e se a mesma era exequível, fazia-se, caso contrário deveriam juntar o dinheiro do ano passado, ao deste ano e sentarem-se à mesa com os proponentes da ARA para serem um bocadinho mais audazes no sentido de também melhorarem a questão dos balneários. -----

----- A Câmara Municipal **TOMOU CONHECIMENTO** da proposta Vencedora ao Orçamento Participativo Jovem do ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), devidamente identificada na informação da Divisão Económica, Cidadania, Animação e Juventude, supra identificada. -----

#### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

----- O Senhor Presidente da Câmara pediu para, antes do público intervir, destacar um trabalho muito importante que fazem e que é dirigido às pessoas, parabenizando a equipa da ação social e todos os técnicos que a compõem e também a Junta de Freguesia de Sambade pelo extraordinário trabalho que fizeram no apoio às famílias desta freguesia, realçando que, no âmbito do Programa Vale Eficiência, que é financiado pelo Fundo Ambiental para promover melhorias de eficiência energética nas habitações, tinha havido vinte e uma candidaturas na primeira fase, todas elas aprovadas e doze na segunda fase que neste momento estavam em avaliação. Disse que desta forma ajudam-se as famílias a melhorarem a eficiência energética nas suas habitações, quer no inverno, quer no verão. Agradeceu, por isso, a todos os intervenientes neste processo. Continuando, disse que nesta aldeia têm cinco candidaturas aprovadas, no âmbito do Programa 1º Direito. Informou ainda que tinha três apoios a famílias no âmbito do Ensino Superior e que existe uma família a beneficiar do cartão Abém e também apenas um Cartão Sénior, pedindo depois ajuda ao Senhor Presidente da Junta e à Chefe da Divisão Económica, Cidadania, Animação e Juventude para que averiguassem da necessidade de poderem dar esta ajuda a mais idosos que não saibam e podem vir a beneficiar. -----

----- Neste período, inscreveu-se para intervir, o munícipe Carolino Pimentel dizendo que, relativamente ao abastecimento de água nos pontos mais altos estava muito bom de resolver, ou seja, que tinham dois depósitos grandes com boa capacidade do tempo do Engenheiro Manuel Cunha e que com pouca despesa a água irá a qualquer ponto da aldeia com mais pressão, não havendo, por isso, necessidade de gastar muito dinheiro. Relativamente ao muro do cemitério, o munícipe Carolino Pimentel disse que já chamou muitas vezes à atenção a Junta de Freguesia que o que estava ali era um perigo, porque se um dia o muro cai, parte dos corpos vão todos a parar ao fundo e devem tomar medidas muito rapidamente porque se de facto cai, ironicamente disse que aconselhava os membros da Junta e da Câmara Municipal a “contratarem um avião para irem embora porque haverá guerra forte”. -----

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sambade, interrompeu o período de intervenção do público para dizer que quando o Senhor Presidente da Câmara se referiu às habitações e aos apoios dos programas que existem neste âmbito, pediu para que seja resolvida, de uma vez por todas, o problema da habitação à entrada de Sambade,



## Município de Alfândega da Fé — Câmara Municipal

### Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 13-08-2024

pois em nada dignifica o nosso Concelho haver pessoas a viver com aquelas condições de vida desumanas. O Senhor Presidente da Câmara pediu e informou o Senhor Presidente da Junta de Freguesia e à sua equipa, uma vez que eles sabem a sua opinião relativamente a esse assunto, que estava disponível para reunirem e encontrarem soluções, mas o que não podia acontecer, á semelhança do que já tinha acontecido no passado, era o facto de haver algumas intrigas. Disse depois que apenas quer ajudar a encontrar uma solução e que está totalmente disponível para o fazer. Relativamente às questões colocadas pelo munícipe Carolino Pimental, o Senhor Presidente disse que a questão dos depósitos já tinha sido estudada, informando que estes depósitos eram excelentes, mas o que estava em causa era a água, pois esta tem de ser bombeada da barragem de Sambade, porque, doravante, não podem estar a contar com a água proveniente da serra, pois tem havido períodos de seca e nesses períodos a água da serra e das fontes não chega e por isso mesmo têm de acautelar nesse sentido. Contudo convidou o Senhor Carolino a dirigir-se à Câmara Municipal para falar com a equipa técnica para perceber o porquê desta solução de bombeamento. Relativamente à questão do cemitério que o Senhor Carolino Pimental colocou, o Senhor Presidente da Câmara informou que o importante é que finalmente conseguiram ter uma proposta válida e que vão fazer esta obra que é tão ansiada pela população de Sambade e por todos. Explicou que ao longo dos anos o muro foi sendo monitorizado e acompanhado pela equipa técnica da Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana. -----

----- Depois, inscreveu-se para intervir o munícipe José Manuel Tavares. Disse que o Senhor Presidente da Câmara tinha prometido uma ajuda aos agricultores em Sambade, mas que ainda não tinham recebido nenhuma ajuda. Disse depois que o Senhor Presidente também tinha dito que o horário dos estabelecimentos tinha sido alargado, tendo depois perguntado onde estava o alargamento da proteção civil. Isto porque as festas são promovidas mas não se promove a proteção de quem vai trabalhar no dia seguinte. O Senhor Presidente da Câmara, respondendo às questões colocadas pelo munícipe José Tavares, esclareceu que não tinha prometido nenhuma ajuda direta aos agricultores, mas sim um apoio, que têm estado a dar, nomeadamente aos produtores de castanha, ao contrário daquilo que estava a acontecer, face às ameaças da vespa da galha do castanheiro e às doenças, tendo aumentado a produção da castanha. Explicou também que este apoio tem sido feito por um técnico, há alguns anos, pago pela Câmara Municipal, bem como com a largada do parasitoide "Torymus Sinensis" que tem ajudado ao combate da vespa do castanheiro e neste momento já têm cerca de 40% (quarenta por cento) de galhas parasitadas, o que é muito positivo. Por isso, este trabalho tem sido feito pelo Município, com o apoio deste técnico. Para além disso, o Senhor Presidente da Câmara informou que o Município também tinha ajudado a Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé a criar uma OCT para poderem comercializar o DICTIS no nosso Concelho e tem vindo a ter resultados positivos. Esclareceu depois o munícipe José Tavares, que foi este o tipo de apoio aos agricultores que prometeu e que tem vindo a falar nos últimos anos. Quanto à questão do alargamento dos horários de funcionamento dos estabelecimentos, o Senhor Presidente da Câmara esclareceu que a prorrogação deste alargamento é feito para permitir que a atividade económica de alguns espaços comerciais se possa desenvolver até um determinado horário, com respeito pelos outros e não no sentido de que haja ruído de forma a incomodar os cidadãos, que têm direito ao descanso. Este alargamento não autoriza as pessoas a fazerem barulho pelas ruas e daquilo que sabe, nos últimos dois anos não tem havido informações no sentido de que este alargamento de horário terá provocado queixas de pessoas por barulho e por não poderem dormir por causa de barulho. -----

----- Seguidamente, interveio o munícipe José dos Santos Januário começando por dizer que a Câmara poderia responsabilizar-se pela construção do cemitério de Sambade e não a Junta de Freguesia. Informou que tinha sido a Câmara a mandar fazer o projeto e colocou alguém a escavar o terreno a uma enorme profundidade e que naquela altura alertou para isso pois achou que não estava a ser bem feito. Reiterou depois que quem deveria assumir toda a responsabilidade daquela obra era a Câmara e não a Junta de Freguesia. Depois perguntou onde estavam as promessas que fizeram na campanha eleitoral para a aldeia de Sambade, como compor a água na serra, compor o



largo onde está situada a Casa do Povo, dizendo que, conforme está, era uma vergonha para a Câmara e também os caminhos que ficaram de compor e não estão. Para além disso disse que, aquando da campanha eleitoral, o Senhor Presidente da Câmara também disse que iria compor o arco da igreja matriz e ainda não foi composto. O Senhor Presidente da Câmara respondeu ao munícipe José Januário dizendo que já tinha falado de alguns destes assuntos expostos por ele e que estavam a trabalhar para que tudo fosse feito e que, infelizmente, não conseguem resolver tudo sempre que querem, mas estão a tentar resolver e não ficarão por resolver. Entretanto, pediu para usar novamente da palavra o Senhor Carolino Pimentel para alertar o facto de que a responsabilidade da construção do cemitério não podia ser somente da Câmara, pois naquela altura foi feito um protocolo entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal para poder ser feita essa obra e os técnicos também deveriam ter feito uma fiscalização mais bem feita. O Senhor Presidente da Câmara interveio para dizer ao Senhor José Januário que o seu objetivo é arranjar soluções e não encontrar culpados, nem responsáveis nem julgar ninguém que tenha feito coisas menos bem, pois quem as fez foi sempre por bem. -----

----- Continuando, interveio depois o munícipe Diogo Raimundo que começou por dar as boas vindas ao executivo municipal por se terem deslocado à aldeia de Sambade. Disse que fica feliz porque a situação do cemitério está a ser resolvida, pois era um anseio que há muitos anos tinha. Referiu-se depois à Festa da Montanha, dizendo que foi uma festa que não só tinha promovido Sambade, mas também o território, Alfândega da Fé, os produtos endógenos, principalmente os de inverno e era um evento que estava num patamar quase de excelência, pois há sempre melhorias a fazer, mas seria bom, não só para Sambade, mas também para o Concelho, reativar esta Festa da Montanha. Continuando, quis deixar uma sugestão à Junta de Freguesia e também ao Município, ou seja, explicou que Alfândega da Fé tem uma zona inscrita na ARU, cujas casas queiram ser reabilitadas nesta zona, têm uma redução no IVA de 23% (vinte e três por cento) para 6% (seis por cento). Por isso deixou a sugestão para a possibilidade de isso acontecer também na aldeia de Sambade, uma vez que, como já tinha sido dito, esta aldeia tem bastante potencial e poderia também ser criado um perímetro para tal redução poder vir a acontecer, pois existem muitas casas abandonadas e que com esta majoração do IVA poderia motivar familiares ou eventuais investidores a fazerem a reabilitação de algumas habitações ali situadas. O Senhor Presidente da Câmara interveio dizendo que a sugestão apresentada pelo munícipe Diogo Raimundo era muito pertinente e importante, contudo essa questão já estava a ser tratada e que inclusivamente, querem levar em breve a aprovação das ARU's em todas as aldeias do nosso Concelho. Explicou depois que, apesar das dificuldades financeiras que têm, decidiram fazer este investimento, de mais de quinze mil euros, no sentido de todas as aldeias terem a sua respetiva ARU, para todos os nossos munícipes poderem beneficiar caso queiram fazer obras de reabilitação das suas habitações e dar igualdade de tratamento a quem mora na sede do Concelho e também porque vai ser obrigatório no próximo Quadro Comunitário, pois se quiserem desenvolver projetos no âmbito do PT2030, as aldeias têm que ter ARU's definidas para esses investimentos serem aprovados. -----

----- Por fim, inscreveu-se para intervir o munícipe António Oliveira, começando por dar as boas vindas ao Executivo Municipal à aldeia de Sambade e disse que pretendia abordar três questões/obras. A primeira era relacionada com o cemitério de Covelas, dizendo que a sua entrada, desde a estrada ao muro do cemitério, merecia ser calçada, pois quando chove fica em muito mau estado. A outra obra era a da saída ao fundo da rua em Sambade, pois era a pior saída que tinham nesta aldeia porque os automóveis tinham dificuldade em subir nessa rua. A última questão que abordou referiu-se ao recinto desportivo que se situa por trás do CIT – Centro Interpretativo e Tecnológico, pedindo que seja feita a sua manutenção, nomeadamente no que diz respeito à rede envolvente, à iluminação e à pintura. O Senhor Presidente da Câmara respondeu às questões apresentadas pelo munícipe António Oliveira, dizendo que irão falar com a Junta de Freguesia para ver se em parceria conseguem fazer alguns trabalhos. Relativamente à questão da saída que se situa perto da Barragem, confessa que houve um compromisso com a Junta de Freguesia de fazer ali um muro, mas existem prioridades e neste momento a prioridade é o muro do cemitério, pois as dificuldades financeiras que têm não



# Município de Alfândega da Fé — Câmara Municipal

## Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 13-08-2024

permitem fazer tudo. Relativamente ao recinto desportivo disse que estão disponíveis para colaborar com a Junta de Freguesia para fazerem uma intervenção. Quanto ao calcetamento da entrada do cemitério de Covelas, o Senhor Presidente da Câmara disse ser completamente apologista em fazer essa obra e que poderão dar uma parte do material ou pagar a mão-de-obra, seria uma questão a combinar, disse. -----

----- O Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e a simpatia de todos os habitantes desta aldeia de Sambade, bem como as questões que ali colocaram e contam, no próximo ano, voltar a Sambade para fazer uma nova presidência aberta. -----

----- Por último deliberou a Câmara Municipal aprovar esta ata em minuta, por **UNANIMIDADE**, nos termos do n.º 3 do Art.º 57.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, para efeitos imediatos. -----

----- E não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Câmara, Eduardo Tavares, declarou encerrada a reunião, às dezassete horas e quarenta e nove minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada. -----

----- E eu, Sandra Manuela Penarroias Fernandes Camelo, Técnica Superior, a lavrei, subscrevo e também assino. -

Presidente da Câmara Municipal: \_\_\_\_\_

Secretária da Reunião: \_\_\_\_\_

sandrac